

# 'Eu respeito o telespectador'

O apresentador Fausto Silva confessa que não agüentava mais apresentar as pegadinhas. Distorcida pela concorrência, a atração, segundo ele, tornou-se vulgar e banal

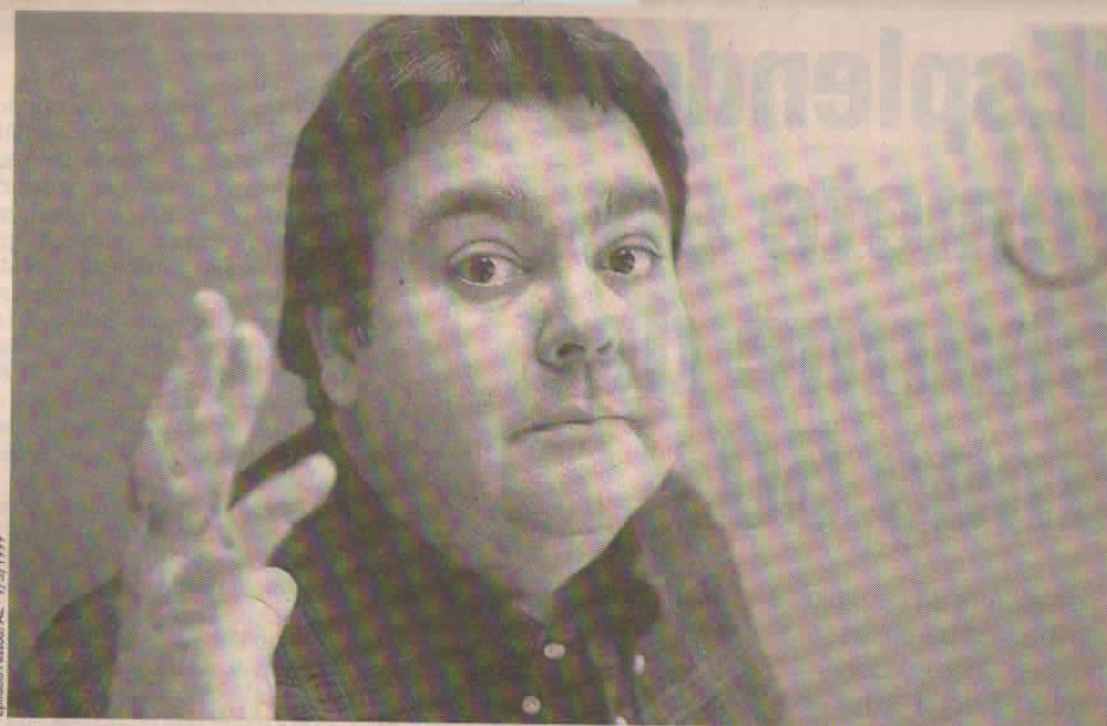
**JT**—Estão previstas mudanças radicais em seu programa. Uma delas é o fim do núcleo de pegadinhas, com a justificativa de banalização da brincadeira em vários programas de outras emissoras. Qual a sua participação nesta decisão e quais serão os resultados desta medida, na sua opinião?

**Fausto Silva**—Prever o cansaço de atrações antes do público é questão de juízo e bom senso. A pegadinha teve um ciclo e ele se encerra neste momento, como aconteceu com outros quadros do programa ao longo de seus 11 anos de existência. Francamente, eu já não aguentava mais apresentar pegadinhas. Essa foi uma decisão tomada pelo diretor-geral do programa, Alberto Luchetti, e que eu acatei imediatamente. Temos a mesma avaliação sobre o quadro. A pegadinha, que é uma expressão criada por mim, foi um inegável sucesso no *Domingão*. Mas, hoje, distorcida na origem e no conceito

pela concorrência, tornou-se um produto televisivo banal e vulgar. Virou outra coisa, cansou, perdeu a graça. Em vez de algo lúdico, se transformou num instrumento de humilhação do cidadão nela envolvido e passou a reforçar idéias e preconceitos conservadores. Anunciar seu funeral é uma decisão inteligente e de respeito ao telespectador.

**Essa tal banalização das pegadinhas tem alguma relação com as muitas denúncias de "armação" em atrações deste tipo em outros programas? Você acredita que, mantendo as pegadinhas no ar, o *Domingão* poderia também ter sua reputação "arranhada" ou ainda tornar-se suspeito de fraudes nas pegadinhas?**

Muito pelo contrário. Nos últimos dois anos, não se tem notícia de nenhuma irregularidade no *Domingão*. Nem na pegadinha nem nos demais quadros do programa. As pegadinhas, depois que a atual direção assumiu em maio de 1998, tornaram-se um contraste na comparação a tudo que se faz no gênero na TV. Houve, sim, uma evolução. Passamos a exibir pegadinhas estrangeiras (do Japão, Portugal, Austrália, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos e Bélgica). O telespectador pôde fazer comparações. E reconhecer que dedicamos um tratamento sempre digno e respeitoso ao cidadão envolvido — que convencionamos chamar ator por acaso em vez de



**FAUSTO SILVA:** "Em vez de algo lúdico, a pegadinha se transformou em instrumento de humilhação do cidadão"

vítima. Como nas melhores pegadinhas de todo o mundo, o ator por acaso do Faustão jamais foi flagrado em situação constrangedora ou humilhante.

**Há tempos o *Domingão* deixou de ser acusado de exibir "baixarias" para ganhar audiência. Você acredita que estas mudanças em curso fazem parte de um processo de melhora da qualidade da programação de TV? Você acha que, a médio prazo, essa nova linha editorial do *Domingão* possa influenciar (pelo lado positivo) a concorrência? Se a concorrência continuar com a baixaria e com isso aumentar a audiência, qual será a postura do *Domingão*?**

Há dois anos, o *Domingão* reformulou sua rota, procurando manter-se popular sem baixar o

nível nem resvalar no popularresco. Abominou o grotesto e o bizarro. Criou um código de ética interno, o Decálogo do *Domingão*. Na verdade, em quase 600 programas (a serem comemorados em setembro deste ano), cometemos poucos deslizes. Foram, a rigor, insignificantes para um programa que está no ar há 11 anos na mesma emissora, no mesmo horário e ao vivo. Quanto melhor for o nível do programa, mais gratificante será o meu trabalho. Gosto de fazer coisas que respeitem a minha inteligência. Além do mais, fazer um programa popular sem ser popularresco é uma exigência da própria Globo.

**A principal crítica que se faz ao apresentador Fausto Silva é o fato de ter perdido, na Globo, muito da irreverên-**

**cia, a ousadia e a espontaneidade dos tempos do programa *Perdidos da Noite*, dos anos 80. Como você encara essas críticas? O que o público deve esperar do Faustão neste ano?**

Nas pesquisas feitas pela Globo com o público que assiste ao *Domingão*, essa crítica não existe. Sou citado pelos telespectadores consultados como um apresentador inteligente, alegre e divertido. Essa observação é feita, em geral, pelos fãs do meu antigo programa, o *Perdidos Na Noite*. Sei que deixei muitas viúvas, mas o programa era apresentado em outro horário e para outro público. Hoje, adoto estilo diferente porque o *Domingão* é exibido nas tardes de domingo para todas as idades e toda a família, reunida em casa logo após o almoço. (R.R.)